

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**FELIPE REIS FERNANDINO**

**ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DA SICOOB UFVCREDI PRÉ E  
PÓS ABERTURA DO NOVO PONTO DE ATENDIMENTO**

**VIÇOSA - MINAS GERAIS**

**2024**

**FELIPE REIS FERNANDINO**

**ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DA SICOOB UFVCREDI PRÉ E  
PÓS ABERTURA DO NOVO PONTO DE ATENDIMENTO**

Relatório final apresentado ao curso de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de bacharel em Cooperativismo. Sob a orientação do professor/doutor Brício dos Santos Reis.

**VIÇOSA - MINAS GERAIS**

**2024**

## RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade realizar uma análise dos indicadores financeiros da Cooperativa de Crédito Sicoob UFVCredi no período anterior a abertura de seu novo posto de atendimento na cidade de Viçosa, que ocorreu no ano de 2018, assim como no período posterior a essa abertura, com o intuito de verificar se ocorreram mudanças nos principais indicadores financeiros a partir deste fato. Para cumprir com tal objetivo foram coletadas as demonstrações financeiras da Cooperativa nos anos de 2016 a 2023, sendo realizado o deflacionamento dos valores seguindo o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP – M). Posteriormente, foram selecionados os índices a serem utilizados na pesquisa, sendo eles específicos de instituições financeiras, assim como os gerais na análise de balanços. A partir dos cálculos dos respectivos indicadores foi possível realizar as análises e discussões. Os dados obtidos a partir da pesquisa mostram uma queda em boa parte dos indicadores após a abertura do posto de atendimento, entretanto, para alguns dos índices a diminuição possui efeitos positivos dentro da Cooperativa. Contudo, existem vários fatores que podem estar relacionados as mudanças dos indicadores, como a pandemia de Covid – 19 que afetou boa parte da economia mundial. Logo, não podemos dizer que a abertura está diretamente ligada a queda dos índices. Ademais, a UFVCredi apresenta índices dentro da normalidade do que é praticado pelas cooperativas de crédito, possuindo uma situação satisfatória.

**Palavras – Chave:** Indicadores financeiros; Cooperativas de Crédito; Posto de atendimento.

## ABSTRACT

The purpose of this work is to carry out an analysis of the financial indicators of the Cooperativa de Crédito Sicoob UFVCredi in the period prior to the opening of its new service station in the city of Viçosa, which occurred in 2018, as well as in the period after this opening, with the aim of verifying whether changes occurred in the main financial indicators following this fact. To achieve this objective, the Cooperative's financial statements were collected from 2016 to 2023, and values were deflated following the General Market Price Index (IGP – M). Subsequently, the indices to be used in the research were selected, being specific to financial institutions, as well as general ones in balance sheet analysis. Based on the calculations of the respective indicators, it was possible to carry out analyzes and discussions. The data obtained from the research shows a drop in most of the indicators after the opening of the service station, however, for some of the indices the decrease has positive effects within the Cooperative. However, there are several factors that may be related to changes in indicators, such as the Covid-19 pandemic that affected a large part of the world economy. Therefore, we cannot say that the opening is directly linked to the drop in indices. Furthermore, UFVCredi presents rates within the normal range of what is practiced by credit cooperatives, with a satisfactory situation.

**Key words:** Financial indicators; Credit Unions; Service station

## SUMÁRIO

<b>1 - Introdução</b> .....	5
<b>1.1 - Problema e Importância do tema</b> .....	6
<b>1.2 - Objetivo Geral e Específicos</b> .....	8
<b>2 - Referencial Teórico</b> .....	9
<b>2.1 - O Cooperativismo</b> .....	9
<b>2.2 - Cooperativas de Crédito</b> .....	11
<b>2.3 - Indicadores Financeiros</b> .....	12
<b>3 - Metodologia</b> .....	14
<b>3.1 - Sicoob UFVCredi</b> .....	15
<b>3.2 - Indicadores a serem utilizados</b> .....	15
<b>4 - Resultados e Discussão</b> .....	19
<b>5 - Conclusão</b> .....	27
<b>6 - Referências</b> .....	30

## 1 - Introdução

A cada dia que passa as cooperativas de crédito ganham notoriedade e tamanho, conforme dados apresentados pelo Banco Central (Bacen). Ao final de 2022 o cooperativismo de crédito possuía R\$590 Bilhões em ativos, um crescimento anual de 29%. O chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não Bancárias (Desuc) complementa com a seguinte fala “O setor tem crescido a taxas superiores do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O Banco Central dá espaço e apoia o cooperativismo, que caminha com as próprias pernas” (BANCO CENTRAL, 2024).

Segundo dados do anuário de 2022, realizado pelo sistema OCB, o Brasil conta com cerca de 728 cooperativas de crédito e mais de 15 milhões de cooperados, sendo Minas Gerais o estado brasileiro com o maior número de cooperativas deste ramo com 169 e mais de 2 milhões de associados. Esse tipo de organização é definida pelo Bacen<sup>1</sup> da seguinte forma “cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados”. Hoje as cooperativas de crédito possuem em sua totalidade os mesmos serviços oferecidos pelos bancos convencionais, como conta corrente, empréstimos, investimentos, cartões, previdência, poupança, seguros, entre outros (SICOOB, 2016).

Nesse contexto, os números crescentes dentro do ramo de crédito em termos de resultados econômicos e financeiros devem vir acompanhados da preocupação constante em manter uma boa gestão financeira por parte das cooperativas, como enfatiza Cavalcante (2013, p. 21) “o mercado está cada vez mais competitivo, hoje para ter sucesso e crescimento empresarial deve além de ter um diferencial, deve ter um ótimo planejamento financeiro (...)”. Com isso, é responsabilidade dos diretores e gestores garantir com que a Cooperativa tenha recursos e mantenha os indicadores financeiros dentro dos padrões estabelecidos, visando atender as necessidades dos associados tanto no presente como no futuro.

Para manter a competitividade da organização diante do que é demandado pelo mercado, ações estratégicas são elaboradas dentro do planejamento organizacional, tendo como objetivo alcançar as metas estipuladas. No caso a ser estudado, percebemos que o quadro social da Cooperativa possui como característica ser mais demandador do que

---

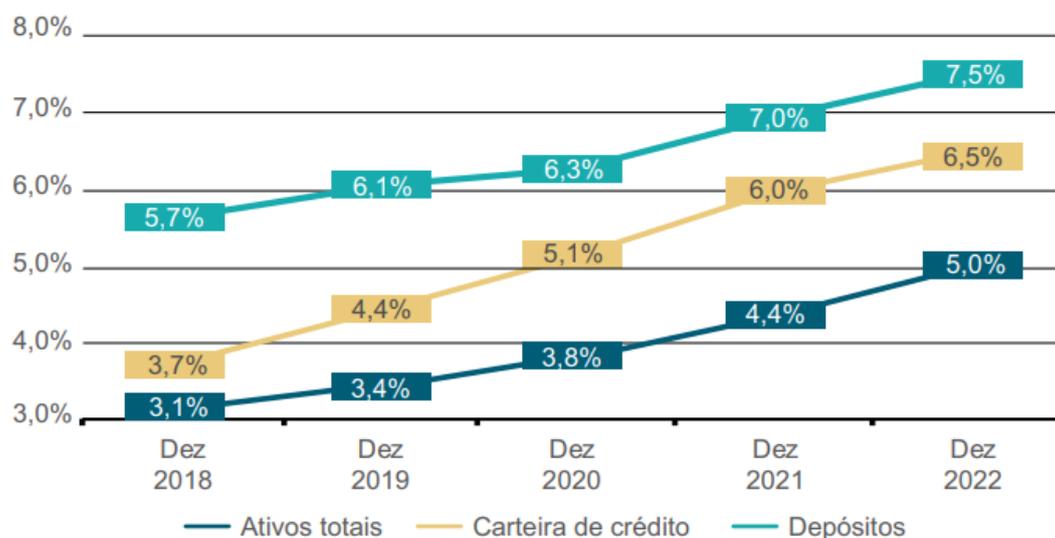
<sup>1</sup> Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/bancoscaixaseconomicas>. Acesso em: 20 de Mar 2024.

aplicador de crédito, logo a abertura de um novo posto de atendimento tende a ser uma ação estratégica com o intuito de captar mais recursos para instituição, gerando efeitos sobre as demonstrações financeiras e por consequência nos indicadores.

### **1.1 - Problema e Importância do tema**

A utilização dos indicadores financeiros assume papel fundamental para todas as organizações e gestores que desejam ter ciência sobre a real situação financeira da entidade. Conforme Brioso *et al* (2015, p. 111), “Através das análises das demonstrações contábeis é possível saber a situação econômica e financeira de qualquer organização, permitindo concluir sua possível lucratividade ou se está à beira da falência, entre outras conclusões”. Ao trazer essa análise para dentro do cooperativismo, e em especial as cooperativas de crédito, adicionamos o elemento da gestão social, fazendo com que seja primordial desenvolver indicadores de desempenho que consigam medir tanto o econômico como o social (REIS e NEVES, 2020).

De acordo com Schimmelfenig (2010, p. 9), as cooperativas de crédito apresentam uma tendência de crescimento exponencial “Podemos dizer que algumas evoluções que as cooperativas de crédito vêm apresentando ao longo dos anos, claramente, devem ser fortalecidas nos próximos anos”. Ainda segundo o autor, este crescimento acentua mais o nível de concorrência entre as cooperativas e as demais instituições financeiras na busca por mercados. Consoante a isso, Reis e Neves (2020, p. 205) apontam que as Cooperativas de Crédito vêm ganhando relevância principalmente no financiamento das atividades produtivas brasileiras. Este destaque pode ser observado através da representatividade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) dentro do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O gráfico 1, fornecido pelo Bacen (2022), traz o percentual crescente das cooperativas em termos de ativos totais, carteira de crédito e depósitos.

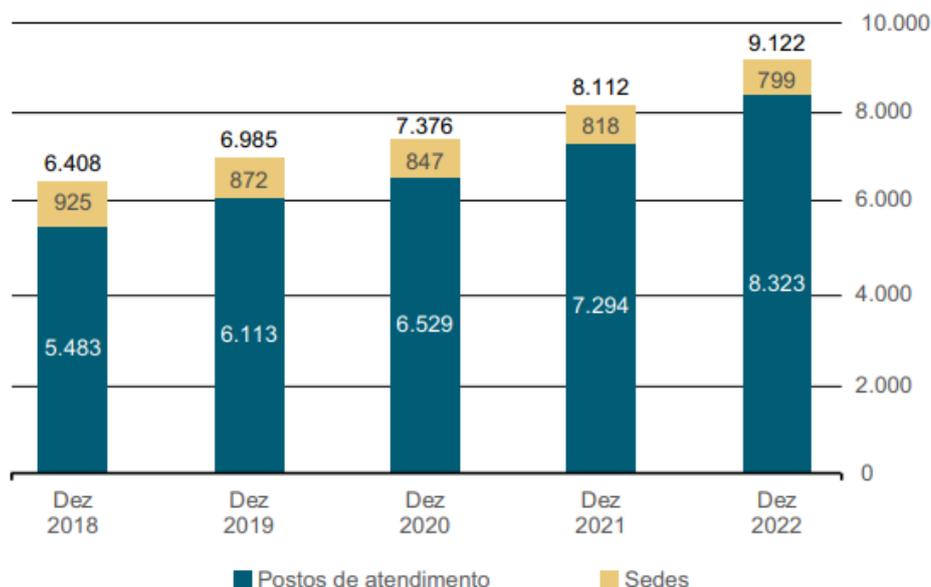
**Gráfico 1: Ativos totais, carteira de crédito e depósitos do SNCC em relação ao SFN**

**Fonte:** Cosif *apud* Bacen (2022)

Ademais, outro crescimento que pode ser observado no segmento do Cooperativismo de Crédito é o número de agências e pontos de atendimento aos associados, no período de 2019 a 2022 foram abertos novos 2.192 pontos de atendimentos no território brasileiro, representando aumento de 31,5%. A título de comparação, nesse mesmo período, os bancos convencionais fecharam em 13,8% o número de agências físicas no país. Fazendo um recorte para o estado de Minas Gerais os números também mostram crescimento: foram 332 novas agências inauguradas nesse mesmo período, representando aumento de 28,5%; o estado mineiro é o que mais possui agências no Brasil com cerca de 1.495 unidades de atendimento distribuídos em 662 municípios (O TEMPO, 2023).

Este incremento no número de agências pode ser explicado pela necessidade de levar a cooperativa ainda mais perto dos associados, uma vez que eles são os donos do negócio, oferecendo assim conforto e comodidade para eles realizarem suas operações de crédito. Essa evolução no número de agências e pontos de atendimento pode ser observada através do gráfico 2, fornecido pelo Bacen (2022).

**Gráfico 2: Evolução da quantidade de sedes e pontos de atendimento de cooperativas de crédito singulares**



**Fonte:** Unicad *apud* Bacen (2022)

Com base nestas informações, o presente artigo tem como objetivo analisar os indicadores financeiros da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Universidade Federal de Viçosa (UFVCredi) no período pré e pós inauguração do novo posto de atendimento, com a finalidade de verificar se ocorreram mudanças nos indicadores da cooperativa após a abertura deste novo ponto de acesso aos associados. O novo posto de atendimento foi inaugurado no dia 16 de maio de 2018, com isso a delimitação da pesquisa será nos 3 anos anteriores à abertura e nos 5 anos posteriores. É válido destacar que durante o período de análise ocorreu a pandemia de Covid - 19 afetando boa parte da economia.

## 1.2 - Objetivo Geral e Específicos

O objetivo Geral da pesquisa é realizar uma análise dos indicadores financeiros da UFVCredi no período pré e pós abertura do novo ponto de atendimento.

Os objetivos específicos são:

- Analisar as principais características da cooperativa em estudo;
- Verificar se houve alterações nos principais indicadores financeiros após abertura do novo ponto de atendimento.

## 2 - Referencial Teórico

O referencial teórico da presente pesquisa foi dividido em tópicos visando auxiliar na leitura e no entendimento sobre o tema. O primeiro tópico trata sobre o cooperativismo, fazendo uma abordagem sobre seu histórico e caracterização dos seus princípios doutrinários.

### 2.1 - O Cooperativismo

Partindo de um cenário no qual o trabalhador era submetido a jornadas de trabalho de 17 horas ao dia, não possuíam nenhum tipo de benefícios sociais e na maioria das vezes passavam fome e necessidades, condições vindas a partir do fervor causado pela revolução industrial. No século XVIII, surge na Europa, no ano de 1844 a ideia de formar uma sociedade mais justa, na qual as pessoas teriam os mesmos direitos e deveres. O cooperativismo nasce a partir das ideias de vários pensadores econômicos que não estavam satisfeitos com as situações vividas por parte da população. O que viria a ser conhecido anos depois como os “Pioneiros de Rochdale”, foi a primeira experiência bem sucedida de um empreendimento cooperativo, no qual 28 operários em sua grande maioria formado por tecelões, se uniram fundamentados sob os ensinamentos de pensadores como Robert Owen e Charles Fourier em que a Cooperação deveria substituir a competição (SALES, 2010).

Após esse primeiro caso de sucesso de um empreendimento cooperativo na Inglaterra, houve uma expansão por toda Europa do movimento cooperativista em países como França, Itália e Alemanha. Com isso foi observado a necessidade de criação de um órgão responsável por representar as cooperativas de todo o mundo e servir como elo entre elas, assim sendo surge em 1895 a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), conforme Schneider (2006):

A Aliança Cooperativa Internacional desde 1895 desempenhou suas atividades internacionais sem nenhuma interrupção apesar de todas as dificuldades apresentadas, salientando-se entre elas as duas Guerras Mundiais. Atualmente goza de grande prestígio a nível internacional não apenas no mundo cooperativo, mas também entre todas as organizações internacionais, sendo um organismo consultivo das Nações Unidas. (Schneider, 2006, p. 36)

Uma das grandes contribuições da ACI para as cooperativas e para o cooperativismo como um todo foi a atualização dos princípios cooperativistas que vinham

desde os pioneiros de Rochdale, os princípios foram revistos em três ocasiões, 1937, 1966 e em 1995, onde desde então foram divididos da seguinte forma: 1 - Adesão voluntária e livre, 2 - Gestão democrática e livre, 3 - Participação econômica dos cooperados, 4 - Autonomia e independência, 5 - Educação, formação e informação, 6 - Intercooperação, 7 - Interesse pela comunidade (OCEPAR, 2023). Eles estão detalhados no Quadro 1.

### Quadro 1: Princípios do Cooperativismo

Princípios	Descrição
Adesão voluntária e livre	As cooperativas são instituições em que qualquer pessoa pode vir a ingressar desde que cumpram os requisitos estatutários e da mesma forma podem sair a qualquer momento
Gestão democrática e livre	Nas cooperativas todos os associados possuem os mesmos direitos e deveres, assim como tem o direito de voto e participar nas tomadas de decisões
Participação econômica dos cooperados	Os associados integralizam o capital no momento da sua entrada na organização, esse que será utilizado para o desenvolvimento da cooperativa e criação de reservas para uso dos mesmos
Autonomia e independência	As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos cooperados
Educação, formação e informação	As cooperativas devem educar e formar seus associados para que os mesmos tenham consciência da organização que fazem parte assim como mantê-los informados de tudo que ocorre dentro da cooperativa
Intercooperação	Para o desenvolvimento do movimento cooperativo como um todo, as cooperativas devem trabalhar em conjunto sempre que possível visando melhorias para seus associados
Interesse pela comunidade	As cooperativas devem se preocupar com a comunidade na qual estão inseridas, logo promovendo ações que tragam benefícios para as pessoas deste meio

Fonte: Sistema Ocepar (2023).

Esses princípios que regem o cooperativismo são os principais pontos de diferenciação para as empresas de capital encontradas dentro do sistema capitalista, logo é o fator que faz com que as cooperativas dos diferentes ramos procurem trabalhar de maneira diferenciada em relação às outras empresas. No próximo tópico será abordado sobre as cooperativas de crédito, contextualizando seu histórico e marcos regulatórios.

## 2.2 - Cooperativas de Crédito

As cooperativas de crédito surgem na Europa a partir do cenário de crise e dos graves problemas sociais agravados pela revolução industrial. Em 1852, na cidade de Delitzsch, Alemanha, surgiu a primeira cooperativa de crédito urbana, tendo como precursor Franz Herman Schulze, sendo voltada a atender as necessidades dos proprietários de pequenas empresas. Em sete anos tal movimento já contava com 183 cooperativas e 18.000 membros. Também na Alemanha surge o modelo Raiffeisen, idealizado por Friedrich Wilhelm Raiffeisen em que diferentemente do modelo Schulze tinha como perspectiva atender o meio rural. O sucesso foi tanto que as cooperativas de crédito se espalharam por boa parte da Europa, fazendo com que surgissem diversas características dependendo da localidade, na Itália surge o modelo Luzzatti, tendo como característica a livre associação dos associados. Na América, a primeira cooperativa de crédito surgiu no Canadá ficando conhecida como movimento Desjardins e onde posteriormente se estendeu para os Estados Unidos (MEINEN e PORT, 2014).

No Brasil, a primeira cooperativa de crédito surgiu no ano de 1902 em Nova Petrópolis/RS graças ao padre Theodor Amstad, possuindo como característica ser do tipo Raiffeisen. Quatro anos depois aparece a primeira cooperativa do tipo Luzzatti na cidade de Lajeado/RS, ambas as cooperativas funcionam até os dias de hoje. Inicialmente as cooperativas de crédito no Brasil eram fiscalizadas pelo Ministério da Agricultura, algo que “se justificava em razão do Brasil ser, à época, uma economia primário-exportadora, centrada na produção agrícola para atender suas necessidades de consumo interno e para exportação” (JACQUES; GONÇALVES, 2016, p.497).

Apenas em 1945 o Ministério da Fazenda criou um órgão estatal exclusivo para fiscalização das cooperativas de Crédito – a Superintendência da Moeda e do Crédito (Sumoc), sendo possível graças a diversificação da economia brasileira e o dinamismo do setor financeiro. Esse órgão perdurou até o ano de 1964, onde graças a reforma bancária as cooperativas de crédito passaram a serem consideradas instituições financeiras e ficarem sob fiscalização do Banco Central, na qual estão até os dias atuais (JACQUES; GONÇALVES, 2016).

No que diz respeito às normas e leis que regem as cooperativas de crédito, Marion define que:

As cooperativas de crédito estão sujeitas, por sua vez, à obediência aos ditames da Lei 5.764/71, da Lei 4.595/64. Em decorrência dessa última, também obedecem às determinações do Banco Central, da Lei Complementar 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, dos estatutos sociais próprios, dos regimentos internos e dos normativos das cooperativas centrais. Além disso, aplicam-se às cooperativas, no que couberem, as leis tributárias federais, estaduais e municipais. (Marion, 2021, p. 5-6)

Contudo, é de se destacar que no ano de 2022 foi sancionada a Lei complementar 196/22 que trouxe importantes atualizações para as cooperativas de Crédito, sendo divididas em três blocos de inovações: governança; conceitual e estrutural; e operacional (Sistema OCERGS, 2022). O tópico a seguir trata sobre os indicadores financeiros, sua importância para as organizações, assim como o uso dos mesmos de forma geral e específica.

### **2.3 - Indicadores Financeiros**

O uso dos indicadores financeiros dentro das organizações possui como premissa analisar o período passado, visando dessa forma identificar sua real situação econômica no presente assim como projetar as tendências para o futuro. Como complementa Assaf Neto (2014, p. 121), “na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade”. Com isso, através das demonstrações contábeis divulgadas pelas organizações, como o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício (DRE), a demonstração do fluxo de caixa (DFC), entre outros, o analista é capaz de realizar uma série de ponderações, podendo concluir a possível lucratividade da empresa ou mesmo se está perto da falência (BRIOSO *et al*, 2015).

Contudo, Assaf Neto (2014) destaca que algumas precauções devem ser tomadas antes da realização da análise dos indicadores, a primeira delas consiste na análise isolada de algum índice, isto é, apenas um indicador não é capaz de fornecer a visão da real situação da organização. O analista deve, portanto, basear - se em vários indicadores para chegar em uma conclusão sólida. Outro ponto, segundo o autor diz respeito a comparação temporal, o analista deve acompanhar a evolução dos indicadores dentro de um período de tempo, permitindo assim avaliar o desempenho da organização diante do que foi planejado e identificar possíveis tendências para os próximos anos, normalmente a análise é realizada de 3 a 5 anos. Por fim, como complementa o autor, o analista deve realizar uma comparação setorial, fazendo um confronto entre os resultados da organização em

estudo e seus principais concorrentes, assim como as médias do mercado e seu segmento de atuação.

Feita essas ponderações, o passo seguinte consiste em escolher os indicadores que se encaixam na realidade da organização. Contudo, existem indicadores que devem estar presentes na análise financeira, independente da natureza ou porte da entidade, dentre eles é de citar os indicadores de liquidez, de estrutura de capitais, de endividamento, de circulação e os de rentabilidade. Todos estes possibilitam que o analista tenha uma perspectiva ampla da situação organizacional (PINTO, 2023).

Além dos indicadores gerais na análise dos empreendimentos, existem indicadores específicos da área de atuação de cada organização, como no caso das instituições financeiras, como menciona Pinto (2023, p.10) “estas entidades possuem nomenclaturas diferentes e em algumas áreas indicadores distintos para avaliar seus respectivos desempenhos”. Consoante a isso, é observada uma tentativa histórica de criar ferramentas de gestão que permitam a análise dos indicadores financeiros dentro das cooperativas de crédito. Bressan *et al* (2011) discorre sobre a criação do sistema PEARLS, elaborada pelo Conselho Mundial do Cooperativismo de Poupança e Crédito (Woccu) no final dos anos 80. O Sistema PEARLS é uma abreviação de um grupo de indicadores financeiros vindas das principais áreas operacionais das cooperativas de crédito singulares: *Protection* (proteção), *Effective financial structure* (efetiva estrutura financeira), *Assets quality* (qualidade dos ativos), *Rates of return and costs* (taxas de retornos e custos), *Liquidity* (liquidez) e *Signs of growth* (sinais de crescimento). Complementando, os autores mencionam que o sistema tem como objetivo oferecer uma ferramenta de gerenciamento, padronizando os índices de modo a permitir uma comparação temporal e entre cooperativas de crédito. Contudo, é válido destacar que o sistema PEARLS ainda não é utilizado pelas cooperativas de crédito no Brasil, o que autores fazem são adaptações desse sistema a realidade brasileira.

A partir dos tópicos apresentados, o que se busca no presente trabalho é realizar uma análise dos indicadores financeiros da cooperativa de crédito UFVCredi, com o intuito de verificar sua evolução temporal no período pré e pós abertura do novo ponto de atendimento, tomando como base os indicadores gerais e específicos desse tipo de organização.

### 3 - Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido no modelo de artigo científico tendo como base um estudo de caso, que conforme Sátyro e D'Albuquerque (2020, p. 54) “tem como base questões de pesquisa tanto do tipo “qual” ou “como”, que podem gerar análises descritivas inferenciais, quanto do tipo “por que”, de natureza explicativa”.

A partir disso, foi feita uma análise das demonstrações financeiras da organização em estudo, conforme Ribeiro (2017, p.), esse tipo de técnica tem como finalidade “transformar os dados extraídos das demonstrações contábeis, em informações úteis para a tomada de decisões, por parte das pessoas interessadas”. Com isso, a partir dos dados obtidos através das demonstrações financeiras da organização é possível realizar os cálculos dos principais indicadores para posterior análise.

Com o intuito de auxiliar na consecução dos objetivos propostos, a linha temporal da pesquisa foi dividida em dois momentos distintos: a primeira delas no período pré abertura do novo posto de atendimento da UFVCredi, sendo um recorte de 2016 a 2018; e o segundo momento no pós abertura de 2019 a 2023, tendo como finalidade conferir se ocorreram alterações nos indicadores da Cooperativa de um período para outro.

Neste contexto, é importante ressaltar que a análise proposta não tem como finalidade estabelecer relações de causa e consequência entre eventuais alterações nos padrões dos indicadores financeiros, mas sim identificar se as mesmas aconteceram ou não. Muitos outros fatores podem estar associados a mudanças nos valores desses indicadores e, obviamente, o presente trabalho não tem condições de concluir o efeito da abertura do posto de atendimento sobre essas variações.

Para obter uma análise ainda mais condizente com a realidade será feito o deflacionamento dos valores, essa técnica permite retirar o efeito inflacionário nos preços nominais de maneira a obter os valores em termos reais, permitindo dessa maneira comparar valores em diferentes momentos do tempo. Para isso será utilizado o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), indicador criado e desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), como deflator.

Os dois tópicos seguintes vão trazer uma caracterização da organização em estudo e os indicadores que normalmente são utilizados pelos analistas, como destaca Reis e Neves (2020) com base no trabalho de Assaf Neto e Lima (2017) sendo separados em

“Indicadores tradicionais de análise de balanços” e “Indicadores Específicos de Análise de Balanços em Cooperativas de Crédito”.

### **3.1 - Sicoob UFVCredi**

A Cooperativa de economia e crédito mútuo dos servidores da Universidade Federal de Viçosa - Sicoob UFVCredi, surgiu em 1998 a partir do desejo de constituir uma cooperativa de crédito mútuo dentro da UFV, visando atender os servidores públicos assim como seus familiares. Ao analisarmos o período estabelecido da presente pesquisa, temos que a UFVCredi possuía 3.812 associados no ano de 2016 e saltou para 4.703 no último trimestre de 2023, segundo dados da plataforma Bureau Coop, logo aumentando quase 900 associados de seu quadro social. Podem se associar à cooperativa: Servidores públicos federais, estaduais e municipais, ativos, aposentados e pensionistas; funcionários de instituições de ensino privadas das cidades onde atua a Universidade Federal de Viçosa; pessoas jurídicas sem fins lucrativos ou empresas vinculadas à Casa do Empresário de Viçosa, IMAS, sócios do Viçosa Clube; empresas cujo os sócios sejam cooperados do Sicoob UFVCredi; funcionários das instituições parceiras da Universidade Federal de Viçosa e seus associados; grupo familiar dos cooperados (Sicoob UFVCredi, 2024).

A UFVCredi é filiada à Central das Cooperativas de Economia e Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Cecremge, possuindo, portanto, os mesmos produtos e serviços ofertados por esse sistema, dentre os quais podemos destacar: Empréstimos e Financiamentos, Aplicações financeiras, Poupança, Seguros diversos; Cartões; Consórcios (Sicoob UFVCredi, 2024).

Atualmente a Cooperativa conta com sua agência sede situada dentro do campus universitário onde exercia unicamente suas atividades até o início do ano de 2018, contudo no dia 16 de maio do mesmo ano foi inaugurado o novo ponto de atendimento aos associados, por se localizar no centro da cidade oferece comodidade aos cooperados que não precisam mais se deslocar até a UFV para realizar suas operações.

### **3.2 - Indicadores a serem utilizados**

A escolha dos indicadores a serem utilizados para a análise financeira da organização assume uma grande importância, são eles que permitem o analista chegar em

uma conclusão da situação organizacional passada assim como projetar as tendências futuras. Dito isso, existem indicadores que são comuns na análise das organizações de uma forma geral, sendo destacados na Tabela 1 com base nos estudos de Assaf Neto e Lima (2017) *apud* Reis e Neves (2020).

**Tabela 1: Indicadores Tradicionais de Análises de Balanço**

INDICADOR	FÓRMULA
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante
Liquidez Imediata	Disponível / Passivo Circulante
Endividamento	Passivo / Ativo
Retorno sobre os Ativos	Resultado Operacional / Ativo Médio
Retorno sobre o Capital Próprio	Resultado Líquido / Patrimônio Líquido Médio

Fonte: Assaf Neto e Lima (2017) *apud* Reis e Neves (2020)

Os indicadores de liquidez possuem como métrica medir a capacidade de pagamento da organização, logo se a mesma é capaz de cumprir com as obrigações passivas que foram assumidas, no curto prazo. A liquidez corrente expressa quanto de dívida de curto prazo a empresa possui em contrapartida com os valores que tem a receber, em dinheiro, estoques, no curto prazo, pode se dizer que quanto maior a liquidez corrente da organização, maior será sua necessidade de financiar as necessidades de capital de giro considerando o Ativo Circulante Operacional. A liquidez imediata por sua vez está ligada diretamente com as disponibilidades que a empresa possui em caixa, isto é, quanto possui de dinheiro em caixa para as dívidas de curto prazo.

O indicador de endividamento fornece informações que dizem respeito a quanto do financiamento das atividades da organização são provenientes de capital de terceiros e de capital próprio. Esse indicador também nos informa se a empresa utiliza mais de capital de terceiros ou de recursos próprios, fator que pode variar em cada organização a depender do perfil dos administradores, contudo uma boa estrutura de capital deve equilibrar os recursos próprios e de terceiros.

Por fim, os indicadores de rentabilidade indicam a situação econômica da organização diante do que foi investido, o retorno sobre os ativos demonstra quanto de ganho a empresa obteve a partir do uso de seus ativos, enquanto que o retorno sobre o capital próprio expressa quanto de ganhos a empresa alcançou a partir dos recursos

investidos pelos proprietários. Na maioria das organizações podemos dizer que esses indicadores são do tipo quanto maior, melhor, uma vez que indicam quanto de recursos estão entrando na organização a partir do que foi investido, contudo essa relação assume papel diferente dentro das Cooperativas de Crédito, em que maiores resultados não implicam melhor desempenho, como exemplo, associados podem estar pagando juros acima do praticado pelo mercado, beneficiando a organização mas prejudicando os mesmos, algo que deve ser evitado nesse tipo de sociedade.

Dando continuidade, além desses indicadores que cabem na análise das mais diversas organizações, existem índices específicos a natureza de cada tipo de sociedade, como no caso das cooperativas de crédito que conforme o art. 2º da Lei Complementar Nº130/2009 “destinam-se, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços financeiros a seus associados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro”. A partir desse exposto, os indicadores a serem apresentados na Tabela 2 foram extraídos dos estudos de diversos autores que indicaram índices a serem utilizados na análise das cooperativas de crédito.

**Tabela 2: Indicadores Específicos de Análise de Balanços em Cooperativas de Crédito**

INDICADOR	FÓRMULA
Captação por Depósito à Vista	Depósito à vista / Passivo
Captação por Depósito à Prazo	Depósito à Prazo / Passivo
Aplicações em Operações de Crédito	Operações de Crédito / Ativo
Capital Social	Capital Social / Ativo
Capital Institucional	Capital Institucional / Ativo
Despesas Operacionais	Despesas Operacionais / Ativo

Fonte: Gonçalves (2005), Ferreira et al. (2007), Bressan et al. (2011a), Bressan et al. (2011b), Bressan et al. (2014) e Carvalho et al. (2015) *apud* Reis e Neves (2020).

Os indicadores de captação por depósitos, à vista ou a prazo, assumem uma grande importância nas cooperativas de crédito na medida que são uma das principais fontes de recursos por ela captados. Com isso, é importante conferir como esse grupo de contas tem participação dentro do passivo total da organização, assim como servir de complemento para a análise dos demais indicadores. Seguindo nesta mesma linha, as operações de

crédito também possuem destaque na análise dos balanços de instituições financeiras, uma vez que são as principais atividades realizadas juntos aos clientes dessas instituições, dentre as principais operações de crédito conforme a Circular nº 1273 do Banco Central, é de citar os empréstimos, financiamentos e os títulos descontados.

O indicador de Capital Social assim como o de Capital institucional, revelam ao analista a situação de Solvência das Cooperativas, na medida que quanto maior o valor de seus quocientes menor será a possibilidade de insolvência, isso devendo-se ao fato de que essas contas compõem o patrimônio líquido das cooperativas. O indicador de Despesas Operacionais por sua vez possui efeito inverso dos últimos dois indicadores observados, sendo que quanto mais baixos seus valores, menor será a possibilidade de insolvência da cooperativa, além de que sua eficiência é melhorada nesta situação (BRESSAN *et al*, 2011, p. 258-274 *apud* PINTO, 2023, p. 11).

Para finalizar, será utilizado e calculado o indicador de Provisão de Operações de Crédito para complementação da análise, esse índice possui como métrica medir o nível de inadimplência do Quadro Social. Logo sua utilização dentro da pesquisa permite verificar se a inadimplência sofreu alterações após a abertura do posto de atendimento. A fórmula do referido indicador pode ser visualizado na Tabela 3.

**Tabela 3: Outros Indicadores**

INDICADOR	FÓRMULA
Provisão para operações de crédito	provisão para operações de crédito / operações de crédito

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Apresentado os indicadores a serem utilizados na presente pesquisa, tanto os gerais na análise de balanços como os específicos das instituições financeiras, o próximo passo foi a coleta dos relatórios financeiros da UFVCredi no período de 2016 a 2023. Para isso foi realizada uma pesquisa no site institucional da organização assim como no Bacen com a finalidade de se obter os dados financeiros necessários. Cabe apontar que ao compartilhar nos respectivos sites, os dados se tornam públicos e disponíveis a todos que queiram acessá - los. Como mencionado anteriormente, os valores foram deflacionados seguindo o IGP -M, como destaca Takamtsu e Lamounier (2006) *apud* Reis e Neves (2020, p. 209) “é essencial que os dados em moeda corrente, disponibilizados nos relatórios financeiros das empresas, sejam atualizados para um mesmo período

normalmente o último, para fins de comparação das informações”. Após o cálculo dos indicadores selecionados, foi possível interpretá - los, demonstrando então se houve uma tendência de mudanças nos índices da UFVCredi com a abertura do novo posto de atendimento, os resultados serão expostos no próximo tópico.

#### 4 - Resultados e Discussão

O presente estudo de caso teve como objetivo verificar os indicadores financeiros da Cooperativa de Crédito Sicoob UFVCredi, tendo como base o período pré e pós abertura do novo posto de atendimento, logo os resultados a serem apresentados foram divididos seguindo esses dois momentos de tempo. Para a melhor análise e discussão dos indicadores propostos, as tabelas a serem apresentadas foram divididas seguindo os grupos de liquidez, estrutura de capitais, rentabilidade e outros no que tange os indicadores tradicionais na análise de balanços.

O primeiro grupo a ser analisado foi o de liquidez, apresentado na Tabela 4, sendo subdividido em liquidez corrente e liquidez imediata, como já abordado anteriormente, esse primeiro índice diz respeito à capacidade da organização quitar suas obrigações em curto prazo, e o segundo considerando o curtíssimo prazo, ou de forma imediata, esses indicadores permitem verificar se a Cooperativa possui risco de insolvência. Para efetuar o cálculo do indicador de liquidez corrente é utilizado como referência o número 1, no qual valores acima do número 1 indicam boa liquidez na medida que existem mais direitos do que obrigações, em contraponto valores abaixo de 1 indicam que a liquidez não é boa, partindo que existem mais obrigações que direitos (RODRIGUES, 2018).

**Tabela 4: Indicadores de liquidez**

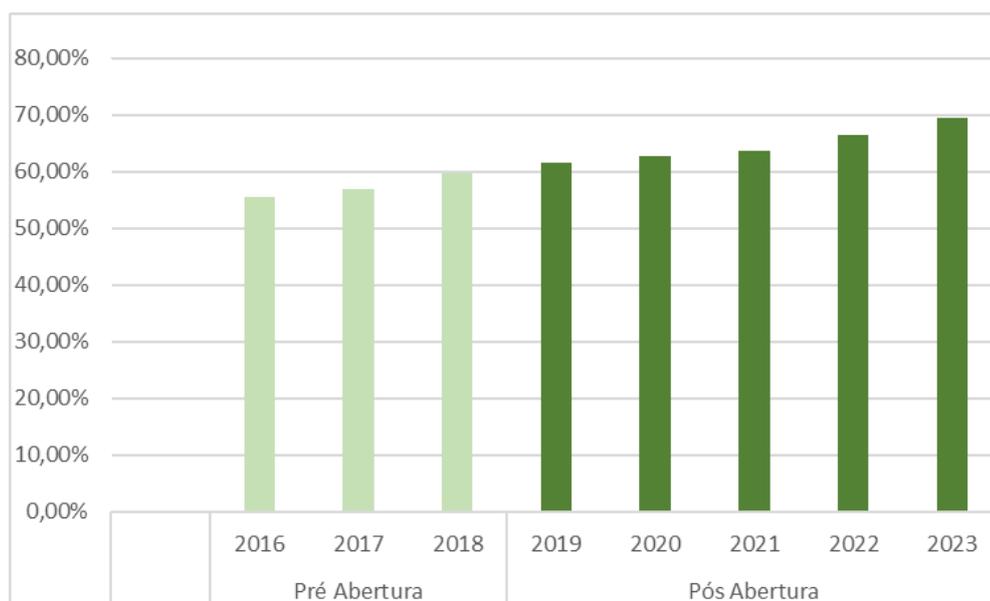
Indicador	Pré Abertura			Pós Abertura				
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Liquidez Corrente	0,93685	0,89440	0,81000	0,92793	0,89697	0,78622	0,80504	0,85071
Liquidez Imediata	0,65749	0,61369	0,56117	0,70115	0,68923	0,57265	0,59461	0,66679

Fonte: Dados da Pesquisa

Como observado na tabela 4, a UFVCredi não ultrapassou em nenhum dos anos o valor 1 no que diz respeito à referência quanto à liquidez corrente. Logo, podemos inferir que a organização não é capaz de cobrir as dívidas de curto prazo caso converta todos os seus bens e direitos em caixa no mesmo período, todavia é de se destacar que após a abertura do novo posto de atendimento o referido índice ganhou incremento em relação ao ano anterior, em que o Ativo Circulante saltou de R\$45.592.685,00 para R\$58.546.491,00, seguido por uma queda nos anos de 2021 e 2022 como possíveis efeitos da pandemia de COVID - 19. Outro fator que justifica essa queda nos respectivos anos pode ser compreendido através do aumento nos valores dos depósitos obtidos, algo considerado comum nas instituições financeiras que trabalham com volume elevado de captações de curto prazo (REIS e NEVES, 2020).

Com relação ao indicador de liquidez imediata, a Cooperativa apresentou uma tendência semelhante ao indicador de liquidez corrente, em que os dois primeiros anos da abertura do novo posto de atendimento foram os maiores de toda linha analisada, seguido por uma queda nos anos sequenciais. Em 2018 o índice obteve o menor valor observado, para cada R\$1,00 de dívida no curto prazo havia R\$0,56 de recursos disponíveis, porém cabe destacar que muitas das vezes é de interesse das próprias organizações manterem esse índice abaixo do desejável, na medida que os recursos disponíveis na maioria das vezes não são remunerados, causando um custo de oportunidade (REIS, 2021).

O próximo grupo a ser analisado é o de estrutura de capitais, sendo representado pelo indicador de Endividamento, no qual permite verificar quanto dos recursos da organização são financiados através de recursos de terceiros. Para a devida interpretação do indicador, podemos considera-lo do tipo “quanto menor, melhor”, na medida que representa as exigibilidades em relação aos recursos não - exigíveis da organização, logo valores superiores a 0,5 podem representar um risco na medida que a organização está sendo financiada em maior parte por capitais de terceiros (REIS, 2021).

**Gráfico 3: Endividamento**

Fonte: Dados da Pesquisa

Através do gráfico 3 podemos observar que o indicador de endividamento da UFVCredi está apresentando uma tendência de aumento no decorrer dos anos, algo que já vinha ocorrendo anteriormente a abertura do novo posto de atendimento e cresceu ainda mais nos anos seguintes. Esse crescimento exponencial nos valores pode significar uma preocupação para os gestores da cooperativa, uma vez que a organização está sendo financiada em sua maioria por recursos de terceiros, de 2016 para 2023 houve aumento de 13,97% no índice, quantia elevada pelo período de tempo em questão. No entanto é válido apontar que a maioria das instituições financeiras, inclusive cooperativas de crédito, trabalham com elevados índices de endividamento, uma vez que sua função é servir de intermediação financeira aos seus clientes, tendo o papel de girar os recursos financeiros captados.

O último grupo a ser analisado neste primeiro momento são os indicadores de rentabilidade, exibidos na Tabela 5, sendo composto pela ROA e pelo ROE, como já mencionado anteriormente em grande parte das empresas de capital esses indicadores são do tipo “quanto maior, melhor” contudo ao trazer a análise para dentro das cooperativas é necessário ter ciência que em muitas das vezes maior rentabilidade não significa melhor desempenho. Com isso a fim de auxiliar na análise dos respectivos índices de rentabilidade da UFVCredi foi utilizado do trabalho de Pinto (2023) na qual o autor listou e calculou os indicadores das 10 maiores cooperativas de crédito de Minas Gerais e obteve

os valores médios da ROA e ROE entre os anos de 2018 a 2022, sendo de 3,5% para esta primeira e 21,2% para a segunda.

**Tabela 5: Indicadores de Rentabilidade**

Indicador	Pré Abertura			Pós Abertura				
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
ROA	-	7,29%	5,53%	5,31%	4,60%	4,20%	2,26%	4,50%
ROE	-	14,72%	11,34%	11,11%	10,30%	11,42%	6,50%	14,08%

Fonte: Dados de Pesquisa

É válido destacar que no primeiro ano não foi possível realizar a análise tanto da ROA como do ROE pelo fato dos cálculos serem feitos através do ativo e patrimônio líquido médio. Partindo para a análise da ROA, podemos perceber que ocorreu uma queda nos índices a partir de 2017 chegando no valor mais baixo em 2022 com 2,26%, contudo ao compararmos com o valor médio das 10 maiores cooperativas de crédito mineiras, temos que a UFVCredi esteve acima da média em quase todos os anos. Todavia, é de se reparar que em nenhum dos anos após a abertura do novo posto de atendimento a Cooperativa conseguiu obter índices superiores aos que vinham anteriormente, algo que pode ser explicado pela diminuição do resultado operacional, sendo que em 2022 tal conta possuía o valor de R\$ 2.003.065,38 enquanto que 2017 apresentava o triplo com R\$ 6.180.304,83.

Assim como a ROA, o ROE também apresenta tendência de queda nos índices após 2017, trazendo em 2022 seu valor mais baixo, com 6,50%, sendo evidenciado pela diminuição do resultado líquido, que neste primeiro ano era de R\$ 5.463.509,39 e caiu para R\$ 2.014.532,46 no ano mais baixo da série analisada. Entretanto, diferentemente do último indicador visto, o ROE da UFVCredi esteve abaixo da média das 10 maiores cooperativas de crédito mineiras, logo podemos perceber que a Cooperativa esteve distante da média observada a fim de comparação. Contudo, como menciona Reis (2021), a análise dessa rentabilidade deve vir acompanhada de ressalvas, “uma vez que o

Resultado Líquido apurado não é distribuído aos associados ou incorporado às suas quotas-partes na proporção do capital que dispõem”. Logo a rentabilidade do Patrimônio Líquido obtida através do ROE é capaz de informar quanto a organização teve de retorno a partir do capital investido pelos associados, mas não a rentabilidade de cada associado, que por sua vez varia de acordo com o volume de operações que teve dentro da Cooperativa no ano em exercício.

Após a análise dos indicadores tradicionais, passamos agora aos indicadores específicos de cooperativas de crédito, assim como feito nos tradicionais, dividimos os indicadores em grupos a fim de ajudar na análise e discussão dos resultados. Assim sendo, os quocientes foram divididos em Captação por depósito à vista e a prazo, de estrutura de capitais, sendo estes o de capital social e institucional, além da aplicação em Operações de Crédito e das Despesas Operacionais.

O primeiro grupo a ser analisado foi a Captação por depósito à vista e a prazo, esses indicadores assumem grande importância para as instituições financeiras na medida que segundo Carvalho et al. (2015) apud Reis e Neves (2020, p. 212) “suas magnitudes são positivamente relacionadas às chances de sucesso desses empreendimentos”.

**Tabela 6: Indicadores Específicos de Captação por Depósito à Vista e a Prazo**

Indicador	Pré Abertura			Pós Abertura				
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Captação por Depósito à Vista	11,97%	13,54%	10,39%	11,32%	14,88%	17,27%	14,21%	12,94%
Captação por Depósito à Prazo	85,39%	83,92%	86,24%	86,26%	81,93%	78,75%	85,41%	83,29%

Fonte: Dados de Pesquisa

Como podemos perceber na Tabela 6, a UFVCredi lidou com volume muito maior de captações a prazo durante todo o período analisado, essas captações que em sua grande maioria são advindas de produtos de investimento para os associados que desejam estar aplicando seus recursos, tanto em renda fixa como variável.

Uma tendência que pode ser observada tanto no período pré e pós abertura do posto de atendimento, é que a medida que um indicador aumenta o outro em consequência

diminui de um ano para o outro, essa relação fica visível nos anos de 2020 e 2021 na qual a captação por depósito à vista teve os maiores valores da série, algo que vai de encontro com a pesquisa realizada por Pinto (2023) na qual as cooperativas analisadas também obtiveram os maiores valores de depósito à vista nos anos em questão, o autor ainda chama a atenção pelo fato de serem anos em que a pandemia de COVID - 19 estava em seu período mais crítico. Apenas em 2023 ambos os indicadores apresentaram queda em relação ao ano anterior.

Ademais, podemos dizer que a UFVCredi corrobora com o que Reis e Neves (2020) citam sobre a importância das Cooperativas na inclusão financeira, isso por trazer ao seu público - alvo, seus associados, opções de movimentação e aplicação de recursos, logo abrindo as portas para o mercado financeiro.

O próximo indicador a ser visto e analisado é o de aplicações em operações de crédito, outro índice muito importante na medida em que evidencia quanto a instituição financeira está investindo em operações de crédito em relação aos investimentos totais. Como destaca Reis e Neves (2020) com base nos trabalhos de Bressan et al. (2011a) e Carvalho et al. (2015) esse indicador é capaz de servir como um termômetro para as cooperativas de crédito, na medida que seus resultados podem estar ligados diretamente com seu sucesso ou insucesso. Na Tabela 7 são apresentados os resultados obtidos.

**Tabela 7: Aplicações em Operações de Crédito**

Indicador	Pré Abertura			Pós Abertura				
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Aplic. Op. de Crédito	59,39%	61,13%	61,81%	52,47%	52,55%	59,20%	55,79%	49,32%

Fonte: Dados da Pesquisa

Por se tratar do objetivo principal dos empreendimentos ligados ao ramo de crédito, são esperados índices elevados quanto às aplicações em operações de crédito. Ao analisar os índices da UFVCredi conseguimos notar uma queda entre 2018 e 2019, prosseguindo para o ano posterior, contudo um dos fatores que pode estar ligado diretamente com essa diminuição é a abertura do posto de atendimento, na qual a

Cooperativa teve que realizar investimentos em relação ao seu ativo total com o objetivo de estruturar seu novo ponto na cidade de Viçosa.

Todavia, ao seguir a análise é de se perceber que no ano de 2021 o índice voltou a apresentar crescimento em relação aos anos anteriores, fato que deve ser levado em consideração na medida que havia o contexto pandêmico na economia. Porém, nos dois anos seguintes os índices voltaram a exibir queda, chegando ao valor mais baixo de toda serie analisada com 49,32% em 2023, no qual o Ativo total possuía o valor de R\$ 108.957.746,80, sendo o mais elevado do respectivo período. Logo, podemos ter um indicativo que a abertura do novo posto de atendimento não contribuiu para a realização de novos empréstimos pelos associados.

Seguindo na análise dos indicadores específicos de instituições financeiras, serão destacados na Tabela 8 os quocientes de estruturas de capitais, divididos em capital social e capital institucional. Esse primeiro indicador diz respeito aos recursos investidos pelos associados, seja por meio das quotas partes integralizadas ou incorporações de sobras do exercício para aportes dentro da cooperativa. O capital institucional, por sua vez, abrange o restante do capital próprio da cooperativa, sendo composto pela Reserva Legal (Fundo Reserva), Sobras à Disposição da Assembleia, e as outras contas que compõem o Patrimônio Líquido (REIS e NEVES, 2020).

**Tabela 8: Indicadores Específicos de Estrutura de Capitais**

Indicador	Pré Abertura			Pós Abertura				
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Capital Social	39,54%	36,14%	33,77%	32,34%	30,70%	29,94%	30,12%	24,02%
Capital Institucional	5,07%	6,86%	6,45%	6,11%	6,54%	6,42%	3,48%	6,65%

Fonte: Dados da Pesquisa

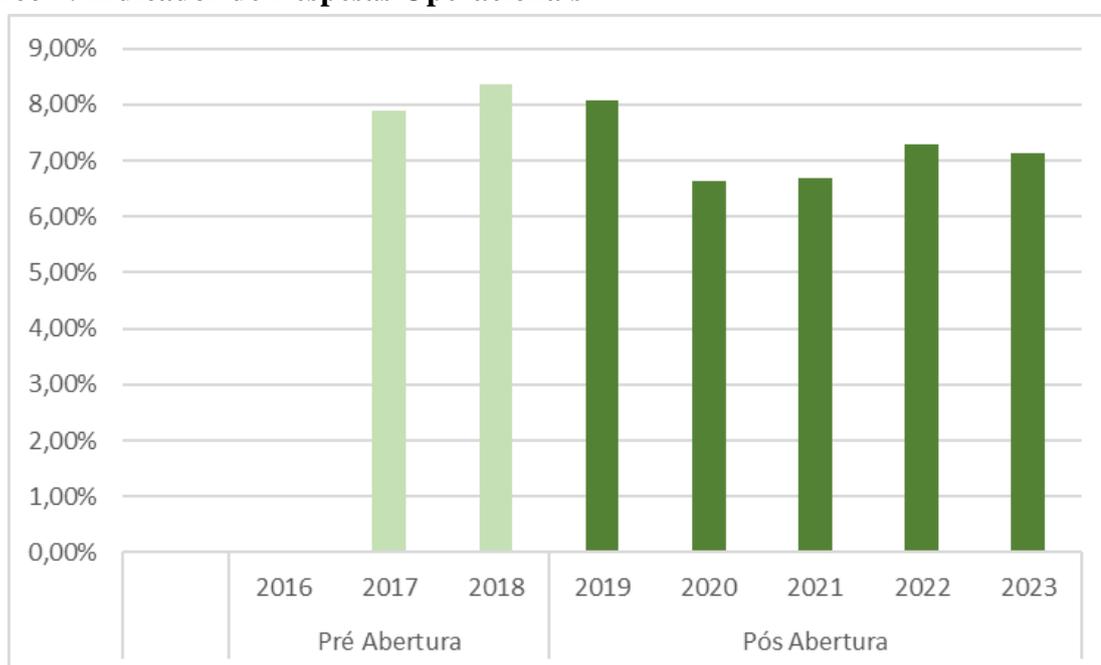
Ao observar a Tabela 8, é nítido que o capital social da UFVCredi apresentou uma tendência de queda com o passar dos anos mesmo após a abertura do novo posto de atendimento, sendo que em 2023 o capital dos associados financiou 24,02% das atividades da cooperativa. Se analisarmos tal indicador em conjunto com o índice de

endividamento da cooperativa, visualizado no gráfico 3, podemos inferir que com o passar dos anos as atividades da UFVCredi foram financiadas em sua maior parte por capital de terceiros.

No que se refere ao indicador de capital institucional, é possível notar uma constância nos índices durante toda série, somente em 2022 ocorreu uma queda de seu valor, analisando as demonstrações financeiras podemos falar que tal queda se deve a conta “Sobras/Perdas acumuladas” que no respectivo ano teve o valor de R\$ 401.607,69, sendo o mais baixo de toda série analisada e ficando distante dos demais anos. Contudo, ao examinarmos ambos os índices de forma conjunta é possível dizer que a constância do capital institucional foi capaz de suprir a queda do capital social em boa parte dos anos, logo a geração de sobras da cooperativa amenizou a diminuição do volume de quotas partes integralizadas pelos associados.

Dando sequência, o próximo indicador a ser visto é o de despesas operacionais, apresentado no Gráfico 4, por meio dele é possível ter ciência de quanto as principais operações da cooperativa estão gerando de despesas em relação ao ativo. Conforme Reis e Neves (2020), com base em Ferreira et al. (2007), Bressan et al. (2011a), Bressan et al. (2011b) e Bressan et al. (2014) “quanto menor o volume de despesas operacionais em relação ao ativo, maior a chance das cooperativas financeiras terem sucesso em suas atividades”. Logo, o que se espera ver nos indicadores são valores baixos, o que pode ser indicativo de boa eficiência por parte da cooperativa.

**Gráfico 4: Indicador de Despesas Operacionais**



Fonte: Dados da Pesquisa

É válido ressaltar que no primeiro ano não foi possível realizar o cálculo do índice pelo fato de se utilizar do ativo médio. Ao observar o Gráfico 4 fica evidente que a UFVCredi diminuiu suas despesas operacionais com o decorrer do tempo, algo que chama a atenção na medida que a abertura do novo posto de atendimento não resultou em aumento dos respectivos índices, logo podemos dizer que a Cooperativa foi eficiente ao conseguir manter os mesmos valores das principais contas que compõem as despesas operacionais, sendo as despesas administrativas e pessoal, mesmo com o alto investimento no ativo fixo pela abertura do novo posto de atendimento.

Ao analisar tal índice em conjunto com os indicadores de rentabilidade, podemos dizer que apesar da queda nos respectivos índices observados na tabela 4, a cooperativa conseguiu compensar através do ganho de eficiência obtida nas despesas operacionais. Conforme Pinto (2023), um dos fatores que pode ter contribuído para isso foi a readaptação que as cooperativas tiveram que passar durante a pandemia de COVID - 19 na qual foi necessária uma “nova dinâmica” de trabalho, tornando assim as cooperativas de crédito mais eficientes.

O último indicador a ser visto é o de Provisão de Operações de Crédito, apresentado na Tabela 9, como já destacado anteriormente esse indicador possui como premissa verificar o nível de inadimplência na carteira de crédito da Cooperativa, logo sendo de grande relevância na medida que revela a capacidade da instituição financeira em absorver as perdas das operações de crédito.

**Tabela 9: Provisão para operações de crédito**

Indicador	Pré Abertura			Pós Abertura				
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Provisão para op. de crédito	2,10%	2,12%	4,12%	6,47%	6,27%	4,93%	5,26%	4,82%

Fonte: Dados da Pesquisa

Observando os resultados obtidos através da Tabela 9, podemos perceber que o nível de inadimplência da UFVCredi apresentou uma tendência de aumento após a abertura do posto de atendimento, sendo que os anos de 2019 e 2020 foram os mais elevados de toda série analisada, contudo o índice voltou a diminuir nos anos posteriores. Ao analisar em conjunto com a Tabela 7, que aponta as aplicações em Operações de Crédito, é de se notar que o aumento da inadimplência nos referidos anos de 2019 e 2020, veio acompanhado da diminuição das operações de crédito dentro da cooperativa nos mesmos anos, logo uma situação desfavorável na medida que as aplicações caíram em contraponto com o crescimento das provisões. No entanto, é válido destacar que nos anos seguintes as operações de crédito aumentaram e as provisões diminuíram.

## **5 - Conclusão**

O presente trabalho buscou analisar os indicadores financeiros da Cooperativa de Crédito Sicoob UFVCredi no período pré e pós abertura de seu novo posto de atendimento aos associados, com o intuito de verificar se ocorreram mudanças nos principais índices financeiros durante esse período de tempo. Após a realização das análises e cálculos dos respectivos índices é possível afirmar que a UFVCredi teve uma queda em quase todos os indicadores financeiros após a abertura do novo posto de atendimento, todavia, essa diminuição não significa algo negativo para certos índices, como as despesas operacionais. Além de que como destacado anteriormente, o intuito da pesquisa não é estabelecer uma relação de causa e consequência, até porque são vários os fatores que podem ter culminado para as mudanças nos índices com o passar dos anos, como a pandemia de COVID – 19, na qual segundo o Relatório de Desenvolvimento Mundial (2022) “causou choques na economia mundial e desencadeou a maior crise econômica global em mais de um século”. Ademais, mesmo com a queda observada a Cooperativa ainda apresenta uma situação dentro da normalidade em vários indicadores, como é o caso dos índices de liquidez, em que tanto a liquidez corrente como a imediata possuem valores comuns dentro do que é praticado pelas cooperativas de crédito, que em sua grande maioria trabalham com captações de curto prazo.

O mesmo é válido de ser mencionado para o indicador de endividamento, sendo que a maioria das cooperativas de crédito operam com esse índice de forma elevada por suas características de atuação. Complementando a análise com os outros indicadores de

estrutura de capitais, a cooperativa apresentou valores satisfatórios no que tange seu capital próprio, em que mesmo com a queda observada no capital social ao decorrer dos anos, a organização ainda contém um bom índice, e o mesmo pode ser dito ao capital institucional que se manteve constante durante quase todo o período.

Outro fator positivo para Cooperativa foram as reduções das despesas operacionais com o passar dos anos, mesmo com a abertura do novo posto de atendimento a UFVCredi não teve aumentos em suas principais contas, o que representa um ganho de eficiência por parte dos colaboradores. Essa diminuição nas despesas operacionais faz com que a queda de outros indicadores, como os índices de rentabilidade, seja amenizada.

Através dos indicadores ainda é possível notar que a UFVCredi conseguiu captar mais recursos após a abertura de seu novo posto de atendimento, algo muito importante para a Cooperativa na medida que seus associados possuem a característica de serem mais demandadores de crédito do que aplicadores, logo essa captação faz com que haja um maior equilíbrio em seu quadro social.

Por fim, vale salientar que existem variáveis que em muitas das vezes não são ponderadas ao realizar a análise dos indicadores financeiros, como por exemplo o nível de satisfação e comodidade que os associados da Cooperativa tiveram após a abertura deste novo ponto de atendimento na cidade de Viçosa, algo fundamental para as cooperativas que buscam crescer e terem cooperados cada vez mais fidelizados. Apesar de não ser tão fáceis de serem mensurados como os indicadores financeiros, existem métricas que visam medir o nível de satisfação e fidelidade dos clientes junto a organização, como é o caso do NPS (Net Promoter Score) que foi desenvolvido com este objetivo. Assim sendo, sugere – se para futuros estudos uma pesquisa junto aos associados da UFVCredi, com o objetivo de verificar e medir quanto esse novo posto de atendimento causou impactos na forma como os mesmos se relacionam com a Cooperativa, e posteriormente analisa – lós em conjunto com os índices que foram vistos na presente pesquisa e então examinar se a abertura do posto foi favorável para a Cooperativa.

## 6 - Referências

ANUÁRIO COOP 2023. **Sistema OCB**, 2023. Disponível em: <https://anuario.coop.br/ramos/credito>. Acesso em: 20 de Mar de 2024.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor** / Alexandre Assaf Neto. – 7. ed. – São Paulo : Atlas, 2014.

BRESSAN, Valéria Gama Fully et al. Uma aplicação do sistema PEARLS às cooperativas de crédito brasileiras. **Revista de Administração**, v. 46, n. 3, p. 258-274, 2011.

BRESSAN, V. G. F., Braga, M. J., Bressan, A. A., & Resende Filho, M. A. Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito: uma aplicação do sistema PEARLS. **Revista de Administração Mackenzie**, 12 (2), 113-144. (2011b).

BRIOSO<sup>1</sup>, ANA BEATRIZ DALRI et al. Indicadores financeiros na tomada de decisões gerenciais. 2015

CAPÍTULO 1. OS IMPACTOS ECONÔMICOS DA CRISE DA COVID 19. **The World Bank**, 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/wdr2022/brief/chapter-1-introduction-the-economic-impacts-of-the-covid-19-crisis>. Acesso em: 6 de Jun de 2024.

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO CRESCE A PASSOS LARGOS NO BRASIL. **Banco Central do Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/716/noticia>. Acesso em: 20 de Mar de 2024.

CAVALCANTE, Lina Gardênia. A Gestão Financeira no processo decisório das organizações. Curso de Ciências Contábeis.

D' ALBUQUERQUE, Raquel ; SÁTYRO, Natália. O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades?. **Universidade Federal de Goiás**, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/download/55631/34815/281196>. Acesso em: 23 de Nov de 2023.

ESCLAREÇA AS 12 DÚVIDAS MAIS FREQUENTES SOBRE O SICOOB. **Sicoob Executivo**, 2016. Disponível em: <https://www.sicoobexecutivo.com.br/ns/esclareca-as-12-duvidas-mais-frequentes-sobre-o-sicoob/>. Acesso em: 20 de Mar de 2024.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, v. 25, p. 489-509, 2016.

LCP N°130. **Planalto**, 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp130.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp130.htm). Acesso em: 3 de Abril de 2024.

MARION, Patrícia. Cooperativas de Créditos e Bancos: uma análise comparativa envolvendo a percepção dos cooperados/correntistas sobre o ser cooperado ou não. **Repositório**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/8748>. Acesso em: 18 de Out de 2023.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios: De cooperativa de crédito a principal instituição financeira do associado**. 16 Tons, 2014.

O QUE É COOPERATIVA DE CRÉDITO? **Banco Central do Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp?frame=1>. Acesso em: 20 de Mar de 2024.

PANORAMA DO SISTEMA NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO. **BCB**, 2022. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/Panorama\\_do\\_sistema\\_nacional\\_de\\_credito\\_cooperativo\\_v3.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/Panorama_do_sistema_nacional_de_credito_cooperativo_v3.pdf). Acesso em: 21 de Mar de 2024.

COOPERADOS. **Bureau Coop**, 2024. Disponível em: <https://www.bureau.coop.br/index.php/public-panel/>. Acesso em: 1 de Abril de 2024

PINTO, José. Análise dos Indicadores econômico - financeiros das 10 maiores cooperativas de crédito de Minas Gerais. **TCC**, 2023. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1UsqmqJyIWn4Je0tX-s1Tww3mbGOkZfxz/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1UsqmqJyIWn4Je0tX-s1Tww3mbGOkZfxz/view?usp=drive_link). Acesso em: 28 de Mar de 2024.

POR QUE AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO ESTÃO CRESCENDO?. **O Tempo**, 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/artigos/por-que-as-cooperativas-de-credito-estao-crescendo-1.3264869>. Acesso em: 21 de Mar de 2024.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO COOPERATIVISMO. **Sistema Ocepar**, 2023. Disponível em: <https://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-44-19>. Acesso em: 14 de out de 2023.

REIS, Brício Dos Santos; NEVES, Mateus Carvalho Reis. Análise da eficiência sócio financeira de cooperativas de crédito no Brasil. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas–RGC**, v. 7, p. 203-221.

REIS, Brício. Notas de Aula. **ERU 374 Administração Financeira em Cooperativas**, 2021. Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1UTE34T55QJ2msE6ebY4INro0LoQH\\_oRm/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1UTE34T55QJ2msE6ebY4INro0LoQH_oRm/view?usp=drive_link). Acesso em: 10 de Maio de 2024.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços**. Saraiva Educação SA, 2017.

RODRIGUES, Dayane Priscila. A CONTRIBUIÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO E RENTABILIDADE A TOMADA DE DECISÃO DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES. 2018.

SALES, João Eder. 03) Cooperativismo: Origens e Evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664**, v. 1, n. 1, p. 23-34, 2010.

SANCIONADA A LEI QUE MODERNIZA SISTEMA NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO. Sistema Ocergs, 2022. Disponível em: <https://www.sescooprs.coop.br/noticias/2022/08/26/sancionada-a-lei-que-moderniza-sistema-nacional-de-credito-cooperativo/>. Acesso em: 18 de Out de 2023.

SCHNEIDER, José Odelso; HENDGES, Margot. Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação. **Economia Solidária e Ação Cooperativa**, v. 1, n. 1, p. 33-48, 2006.

SCHIMMELFENIG, Cristiano. Cooperativismo de crédito: uma tendência. **Revista de Administração e Ciência Contábeis do Ideau**, v. 5, p. 1-12, 2010.

SICOOB UFVCREDI. Conheça Nossa Cooperativa. Viçosa: s.d. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobufvcredi/sicoob-ufvcredi>. Acesso em: 1 de Abril 2024.